



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS

Campus Jataí

7ª Semana de Licenciatura

Educação Científica e Tecnológica: Formação, Pesquisa e Carreira

De 08 a 11 de junho de 2010

CURRÍCULO: ESCOLA RURAL JATAIENSE

João Paulo dos Santos Silva – jped.fisica@hotmail.com

Tatielle Goulart Carvalho – tatiskovt@gmail.com

Lázara Yara Ferreira Valverde – lazarayara@gmail.com.com

Cátia Regina Assis Almeida Leal – catiaassisleal@gmail.com

Universidade Federal de Goiás

Universidade Federal de Goiás

Universidade Federal de Goiás

Universidade Federal de Goiás

Resumo

O presente artigo faz uma análise sobre a realidade curricular das escolas rurais no município de Jataí – GO. Essa análise tem como eixo norteador a Educação como um direito universal de toda a população brasileira estabelecido pela LDB/1996. Como fonte foram utilizados trabalhos de pesquisadores que debatem a temática da educação rural, tanto na realidade nacional como também na realidade jataiense. Os dados relacionados à realidade educacional de Jataí foram disponibilizados por Leal (2007). Leal coletou esses dados a partir de questionários que foram aplicados a docentes e discentes das sete escolas que atendem a população do campo no município no ano de 2007. Tendo como referências esses questionários, fica claro que a organização dos currículos nessas escolas rurais é feita tendo como base os interesses citadinos. Esse fator tem contribuído para desvinculação dos camponeses de suas raízes culturais e também para o modo de vida camponês ser visto como inferior ao urbano.

Palavras-chave: *Currículo, Educação e Educação Rural*

Área Temática: *Didática, currículo e avaliação*

Introdução

A educação no Brasil está universalizada por meio da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB). O artigo 4º dessa Lei garante como direito inalienável de todo cidadão brasileiro, uma escola com oferta das modalidades básicas de ensino. As modalidades básicas de ensino compreendem o ensino infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

O termo universalização está se referindo ao direito incondicional de todo brasileiro de ter uma escola gratuita e de qualidade. Essa preocupação com a qualidade pode ser observada no art. 3º desse texto legal. Tendo a legislação como ponto de partida

pode-se observar que: para ser considerada como de qualidade, a educação deve estar organizada de forma que vincule as pessoas ao mundo do trabalho e à prática social.

A escola deve possibilitar aos cidadãos uma inserção ao mundo do trabalho, pelo fato de que o trabalho é uma realidade inegável na vida de todas as pessoas. A prática social é também muito importante, pois vivemos em sociedade e a educação é uma prática indissociável desse viver social.

A educação básica é um direito de todos os brasileiros resguardada em lei. Partimos desse pressuposto para trabalhar a temática educacional, seguindo por um viés específico: a Educação Rural.

A educação rural é a educação destinada à população camponesa. Segundo Oliveira (2004) existem várias modalidades de camponeses das quais podemos citar: Camponeses-proprietários, camponeses-rendeiros, camponeses-parceiros e camponeses-posseiros. No entanto, não se pode dizer com certeza que a educação rural está vinculada a determinada modalidade de camponês, pois em todas essas modalidades apontadas acima há camponeses que utilizam ou não a escola rural. Tendo em vista isso entende-se como educação rural a educação destinada as pessoas que realmente utilizam a escola que geograficamente está situada no campo.

Dentro dessa temática a análise dessa pesquisa é direcionada a realidade específica do município Jataiense. Jataí é um município localizado na região Sudoeste do Estado de Goiás a 320 km da capital, Goiânia. Esse município se destaca no cenário nacional em virtude da sua grande produção agrícola de produtos como a soja e o milho safrinha (1º colocado no ranking dos maiores produtores nacionais, safra 2008)¹.

Jataí possui uma área territorial de 7.174.115 km² dos quais mais de 90% fazem parte da zona rural do município. O PPP de 2007 da Escola Municipal Nilo Loticci citado por Marques (2009) nos diz que na década de 1980 havia nessa região mais de 30 escolas em funcionamento, mais na atualidade somente 7 escolas atendem a população camponesa. A respeito dessa diminuição Marques (2009) aponta que “devido a vários fatores sociais, econômicos e culturais, era preciso algumas exigências legais e fundamentais para o funcionamento e permanência de uma determinada escola em alguma região.” (p. 21). Com isso inúmeras escolas foram fechadas e agrupadas em escola pólos para que fosse possível atender a essas exigências.

As escolas rurais existentes em Jataí são divididas em dois tipos: Pólos e Multisseriadas. Sobre esse assunto Oliveira diz que “as escolas pólo estão localizadas em pontos estratégicos da zona rural jataiense, ou seja, nas áreas de maior produtividade da

¹ Dados adquiridos do IBGE 2008.

zona rural do município.” (2004, p. 73). Esse autor trabalha também na diferenciação desses dois tipos de escolas, segundo ele “[...] uma primeira diferença que se percebe entre as escolas rurais pólos e multisseriadas está nos equipamentos. As primeiras estão altamente equipadas, ao passo que as últimas apresentam um quadro de extrema carência [...]” (p. 74).

A partir do exposto por Oliveira (2004), percebe-se que o fator econômico influencia tanto na distribuição como na estruturação das escolas rurais do município. Com isso podemos perceber que o processo educativo está, nessa realidade, a mercê dos indicadores econômicos, ou seja, Jataí é um município de vasta extensão territorial e devido algumas regiões do município ser mais desenvolvida economicamente que outras, a educação não é proporcionada de forma igual a toda a população camponesa.

Com relação ao surgimento dessa escola Marques (2009) diz que:

Essas escolas rurais possuem um histórico mais ou menos igual, pois seu surgimento sempre foi para atender os filhos de empregados das fazendas, alguns filhos de pequenos proprietários, que são famílias assalariadas com renda de três salários mínimos ou famílias com pequena renda própria”. (p. 22)

Tendo em vista a constituição histórica e a realidade das estruturas das escolas rurais jataienses objetiva-se, nesse artigo, apontar dados que possam elucidar e os seguintes questionamentos: O currículo das escolas rurais jataienses, está sendo organizado de acordo com a realidade e anseios da população camponesa local? Ele possibilita uma didática coerente à realidade dos camponeses Jataiense? Os conteúdos que fazem parte desses currículos ajudam os camponeses a se verem como seres sociais produtores de cultura?

Justificativa

Como foi dito anteriormente a educação é direito de todos os brasileiros, assegurada em lei (LDB/96). Essa lei que regulamenta a educação aponta caminhos globais a serem seguidos, porém ela também deixa, em alguma medida, a organização dos currículos das escolas a critério das necessidades locais. Isso pode ser observado nesse artigo “[...] deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta lei” (Brasil/MEC, LDB 9.394, art. 1º, § 2º).

Nota-se no artigo acima a preocupação de que todas as escolas brasileiras cumpram a carga horária determinada, porém pode ser visto também uma preocupação

sobre as necessidades locais. Cada sistema de ensino pode se organizar de forma que suas respectivas escolas venham atender aos anseios da população onde ela está inserida.

São inegáveis os benefícios da nova LDB para a educação no Brasil, no entanto, em relação a educação rural ela não traça caminhos específicos. Leite (2002, p. 54) faz uma consideração a esse respeito “Porém, não estão colocados, na nova LDB, os princípios e as bases de uma política educacional para as populações camponesas”.

Em virtude desse não direcionamento da educação rural, foi estabelecido no ano de 2002 as Diretrizes Operacionais Para a Educação Básicas nas Escolas do Campo. Essas Diretrizes apontam novamente para preocupação com uma educação rural ligada a realidade do local. O artigo 2º dessas diretrizes regulamenta que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação as questões inerentes a sua realidade de, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes na memória coletiva que sinaliza futuro, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões a qualidade de vida coletiva do país (ARROYO et. al. p.175).

A partir desse trecho legal percebe-se que as diretrizes regulamentam que as escolas rurais devem se organizar de acordo com o interesses e saberes sociais das pessoas que ela atende. A respeito de saber social Grzybowski (1984, p. 50) diz “Por 'saber social' entendo o conjunto de conhecimentos e habilidades, valores e atitudes que são produzidas pelas classes, em uma situação histórica dada de relações, para dar conta de seus interesses”. Seguindo o conceito que é dado por Grzybowski, uma escola para poder expressar os saberes sociais de uma determinada sociedade, deve ter um currículo formulado com conteúdos em convergência com os interesses dessa sociedade.

Uma conceituação do termo currículo é uma tarefa muito árdua, pois existem vários linhas teóricas sobre o assunto. No entanto, vamos tratar “Currículo como porção da cultura – em termos de conteúdos e práticas (de ensino, avaliação etc.) - que por ser considerado relevante num dado momento histórico, é trazido para a escola, ou seja, é escolarizada.” Moreira (1998, p. 81). Esse conceito é utilizado nesse estudo por demonstrar que um currículo não pode ser constituído de conteúdos que não tenham relevância para as pessoas que vão construir um conhecimento a partir desses conteúdos.

Tendo em vista todos esses conceitos anteriores, este artigo se justifica a partir do fato de que o seu intuito é: elencar dados a respeito da realidade curricular das escolas rurais do município de Jataí.

Essa catalogação de dados é significativa partindo do pressuposto de que o currículo de uma escola rural deve estar vinculado aos anseios e interesses dos

camponeses. Os dados da pesquisa apontam que o currículo das escolas rurais jataienses está em desacordo com a realidade desses camponeses. Esperamos que os dados possam servir como apoio para futuros estudos buscando caminhos para um currículo que tenha conteúdos de relevância para os camponeses.

Resultados

Dados de suma importância em relação a escola rural no município Jataiense, foram disponibilizados por Leal (2007). Leal por meio de sua pesquisa sobre as escolas rurais Jataienses, coletou dados que possibilitam um mapeamento completo em relação a essa realidade educacional.

Os dados referidos acima foram coletados por meio de questionários aplicados aos discentes e docentes de todas as sete escolas rurais de Jataí. Nesse artigo serão explorados para a análise os dados relacionados aos currículos dessas escolas. Para isso usa-se os questionários que foram destinados aos alunos.

Os questionários destinados aos alunos foram formulados com 21 perguntas abertas e fechadas. As perguntas fazem muitos questionamentos em relação à realidade dos alunos que utilizam das escolas rurais, e sobre a visão que esses alunos tem sobre o ensino e o funcionamento de suas escolas.

A análise dos 419 questionários aplicados aos alunos é de grande relevância por dois motivos. Primeiramente por ser as opiniões de uma parcela representativa dos alunos, e segundo por demonstrar indicadores importantes em relação a realidade curricular das escolas que eles estudam.

Fazendo uma análise dos dados apresenta-se os seguintes apontamentos. Quando foram perguntados se eles aprendiam na escola alguma coisa que eles utilizavam no seu dia-a-dia 40% dos alunos responderam que não aprendiam nada na escola que eles utilizavam em seus cotidianos. Essa alegação de grande parcela dos entrevistados de não haver compatibilidade entre o trabalho no campo e o que é ensinado na escola é um forte indicador de que as organizações curriculares das escolas rurais em Jataí não servem aos interesses dessa população.

A incompatibilidade do currículo com os saberes sociais do camponês jataiense é mais reforçada quando é levado em consideração que dos outros 60% que responderam que aprendem na escola algo que usam em seu cotidianos, 40% disseram que aprendem os saberes universais básicos como contar, medir, ler e escrever. Não que seja o intuito dizer que esses saberes universais não sejam importantes, no entanto, o simples aprendizado desses saberes não permite que os camponeses desenvolvam a capacidade de pensarem criticamente sobre a realidade.

Os saberes de contar, medir, ler e escrever aparecem relativos a atividades como contar o gado e medir a cerca etc.. Isso evidencia o histórico da educação rural no Brasil a partir da década de 1960, em que foi relegado ao campo uma educação desvinculada dos saberes locais, visando apenas a formação de mão-de-obra minimamente qualificada para lidar com inovações tecnológicas advindas da modernização da agricultura (LEITE, 2002). E as falas dos alunos jataienses apontam para uma total desarmonia entre o que é ensinado nas escolas e o cotidiano dos alunos. Pode-se dizer que esses currículos com os seus conteúdos demonstram que, nessa realidade até nos dias atuais, ainda está presente os preceitos de uma educação que quer apenas qualificar o camponês para trabalhar com os maquinários agrícolas, visando assim o lucro dos grandes proprietários de terras.

De acordo com Leal e Carvalho (2009) citando Darido, os conteúdos são entendidos nessa pesquisa como a seleção dos saberes, habilidades e valores, que cada sociedade com seus preceitos culturais têm como relevante, e que deve ser integrado aos currículos escolares. Se os currículos das escolas rurais em Jataí possuem conteúdos que não refletem os saberes, habilidades e valores das pessoas que estudam nessas escolas, a educação rural em Jataí pode estar contribuindo para que esses alunos busquem sair do campo.

O dado que demonstra esse indicador nas respostas dos alunos, é que mais de 20% tem vontade de estudar na escola da cidade. Se 1/5 dos entrevistados demonstram a vontade de estudar em uma escola alheia a sua própria realidade, conclui-se que entre esses alunos está reforçado o paradigma do “inevitável fim do modo de vida rural” (ARROYO et. al. 2004, p. 11). Oliveira (2004) também trabalha a respeito desse assunto sobre a realidade Jataiense, “[...] a maioria dos alunos reforça a tendência histórica de abandono do campo [...]” (p. 81).

Uma escola que tem uma organização curricular que favorece a desvinculação das pessoas de suas raízes culturais deve ser reorganizada. Pois a escola tem previsto nos textos legais, a autonomia de se organizar de acordo com as características sócio-culturais e interesses das populações onde ela está inserida. Mais o que pode ser observado é o contrário, a escola rural em Jataí tem uma organização curricular que tem princípios pensados a partir de outra realidade: a cidade.

Porém existe uma grave deficiência nessa organização curricular, a escola rural é pensada a partir da cidade no que se refere a conteúdos, no entanto, ela é carente no que diz respeito ao preparo dos professores e estruturas físicas.

O reflexo desse currículo elaborado, tendo como base a cidade, é a sobreposição do rural pelo urbano. Como se o segundo fosse superior e a única possibilidade viável de modo de vida.

Nessa sobreposição esquece-se que todas as sociedades possuem sua cultura, e cada uma dessas culturas é legítima. Todas as pessoas são produtores de cultura, e o camponês não é diferente. Não cabe mais em nenhuma discussão a imagem do camponês como atrasado e antiquado. E sim o camponês como o homem que vive no campo e tem na relação direta com o trabalho o norteamento de suas ações.

O trecho abaixo, retirado da canção “O doutor e o Caipira” da dupla sertaneja Goiano e Paranaense é bem sugestiva para essa visão do camponês como um ser cultural, “[...] doutor agora nós já somos bons amigos, vamos comigo conhecer o meu além, pode dizer que sou caipira na cidade, mais lá no mato eu sou um doutor também [...]”. Pois um médico, um advogado ou um executivo que são profissões citadinas, e que muitas vezes são chamados de doutores pela posição social, não saberiam exercer com igual competência as funções de um homem do campo. Por esse motivo que é importante que a escola rural se organize em sintonia com os saberes sociais dos camponeses. Essa interação permite que os camponeses valorizem as suas raízes culturais, contrapondo-se ao paradigma do inevitável fim do modo de vida camponês.

Outro dado alarmante é que as escolas rurais em Jataí seguem o calendário das escolas da cidade. Fato esse confirmado pelas respostas de todos os professores entrevistados. A partir do momento que se utiliza um calendário que é feito para a cidade esquece que conforme apresenta Leal e Carvalho (2009) “[...] o aluno da escola rural, antes de tudo, é um trabalhador, inserido no processo de trabalho desde a mais tenra idade.” (p.02).

Essa relação com o trabalho é confirmada pela fala dos alunos (mais de 60% realizam alguma atividade de trabalho). Partindo da idéia de que o aluno da escola rural tem uma relação bem precoce com o trabalho, devido à necessidade de ajudar na subsistência familiar, o calendário da cidade não atende as suas necessidades.

Tendo em vista as informações dos dados que foram expostos, nota-se que as escolas rurais Jataienses tem um currículo que não permite uma didática que auxilie na vinculação entre os conteúdos da escola e o modo de vida do camponês. Conforme o apontamento feito por Maseto (1997) entende a didática como, “[...] uma reflexão sistemática sobre o processo de ensino-aprendizagem que acontece na escola e na aula, buscando alternativas para a prática pedagógica.” (p. 13)

O ato de se repensar e refletir sobre a prática educacional é muito importante, pois permite o encontro de novas alternativas para melhoria dos processos educativos.

Porém se a organização curricular das escolas é alheia as pessoas que ela busca formar, então não é possibilitada essa reflexão sobre a prática, devido ao fato que toda prática está destinada ao insucesso.

Os dados indicam que os currículos das escolas rurais do município de Jataí são organizados conforme a realidade das escolas urbanas, fazendo com que os conhecimentos passados pela escola não esteja de acordo com a vida e com os interesses do camponês. Fica evidente que os currículos dessas escolas devem ser repensados e organizados de forma que os conteúdos permitam uma didática coerente a realidade de cada escola. Só assim a escola poderá contribuir com as necessidades e anseios dos camponeses.

Contudo essa vinculação entre o que é aprendido na escola e o cotidiano de cada realidade permitirá que as escolas rurais se tornem locais de produção de conhecimento de relevância para os saberes sociais do camponês Jataiense. Só uma escola organizada de acordo com a realidade de seus alunos, contribui para que essas pessoas possam exercer a sua cidadania.

Conclusões

Ao se aproximar das linhas finais desse texto e após a análise dos dados e conceitos utilizados, é possível que sejam levantadas inúmeras considerações sobre os currículos das escolas rurais no município de Jataí.

Os dados apontam que os currículos são utilizados em realidades diferentes, ou seja, a escola rural tem conteúdos da cidade, porém, a estrutura física e humana, que irá trabalhar com os conteúdos não é adequadamente preparada para esse público. Com isso essa escola urbana inserida no meio rural, nada tem relação com a realidade camponesa local. Isso explica o motivo pelo qual 40% dos alunos alegam não aprender nada na escola que possam utilizar em seu dia-a-dia.

Essa incompatibilidade entre a escola e o cotidiano dos alunos tem feito com que se perpetue a visão de que o correto seja somente o modo de viver das pessoas da cidade, resultando na vontade que grande parte dos alunos demonstra em sair do campo.

Contudo a escola deve apresentar um currículo que propicie o relacionamento entre a escola e o cotidiano dos alunos, sejam eles residentes na zona rural ou urbana. Os dados apresentados demonstram que a realidade Jataiense não permite esse relacionamento. Conclui-se que novos estudos devem ser fomentados relativos a essa ênfase. Esses estudos são importantes por possibilitarem maiores conhecimentos sobre essa realidade e também para que no futuro possa fomentar políticas públicas educacionais específicas para essa realidade.

Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel Gonzalez. CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna, (organizadores). *Por uma educação do campo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União, 1996.

GRZYBOWSKI, Cândido. *Esboço de uma alternativa para a educação do meio rural*. In: Contexto e educação. N. 4, (p. 47-59) Ijuí: FUI, 1984.

LEAL, Cátia Assis Almeida. et. al. Escolas rurais de Jataí. *Relatório de Pesquisa*. Jataí, 2007 (mimeogr.)

LEAL, Cátia Regina Assis Almeida. CARVALHO, Tatielle Goulart. *Perspectivas de desenvolvimento do Sudoeste Goiano: Repensando a Educação Física Escolar e sua Prática Pedagógica no Contexto da Educação Rural*. Jataí, 2009. Relatório Parcial (PROLICEN) Universidade Federal de Goiás.

LEITE, Sérgio Celani. *Escola Rural: urbanização e políticas públicas*. 2. ed.- São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 70).

MARQUES, Thaís Bernardes. *O sentido da educação na escola rural*. Jataí: UFG, 2009. Monografia (graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Goiás, 2009.

MASETO, Marcos Tarcísio. *Didática: a aula no centro*. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997. (Coleção Aprender a Ensinar)

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org). *Currículo: questões atuais*. Campinas, SP: FTD, 1997. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

OLIVEIRA, Breno Louzada Castro de. *Educação e ruralidades jataienses*. Goiânia, 2004. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2004.